

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Alessandra Viana Coelho

**A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ALUNOS DE
ESCOLA PÚBLICA**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em
Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de
Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Humanas. Orientador: Professor
Sidnei Vimar Noé

Juiz de Fora
2026

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **ALESSANDRA VIANA COELHO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número XXXXXXXX, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA**, desenvolvido durante o período de 08 de setembro de 2025 a 29 de janeiro de 2026 sob a orientação de SIDNEI VILMAR NOÉ, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 29 de janeiro de 2026.

ALESSANDRA VIANA COELHO

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

A INFLUÊNCIA DAS RELIGIÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Humanas. Orientador: Professor Sidnei Vimar Noé

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo observar e identificar manifestações sociais que explicitam a diversidade religiosa entre alunos e alunas do quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Juiz de Fora. Torna-se necessário compreender a forma como a pluralidade religiosa interfere nas relações entre esse grupo de alunos e como a comunidade escolar lida com esse desafio. A religião não se basta na fé, envolve valores éticos, práticas culturais e espaços de pertencimento. Quando a religião se faz presente no cotidiano escolar, envolve fatores que podem comprometer as relações sociais, que evidenciam situações de conflito, inerentes nestes espaços. Ao buscar compreender processos sociais e transformações que surgem desse movimento, percebe-se a importância da mediação diante de situações conflituosas decorrentes de concepções ideológicas divergentes em qualquer espaço.

As desigualdades históricas e a diversidade religiosa, ainda são obstáculos nas relações e diante de disputas ideológicas, surgem problemas de relacionamento e claramente compromete suas ações, julgamentos e seu desenvolvimento psicossocial. A escola pública, por ser laica, não pode privilegiar nenhuma crença, mas também não deve se posicionar como um ambiente antirreligioso, devendo respeitar cada sujeito dentro de sua doutrina. Compreendemos que alunos e alunas, nessa fase de desenvolvimento, apresentam uma capacidade quase consolidada de processar informações mais complexas. No entanto, não é possível garantir que possuam maturidade ou uma régua moral para evitar críticas ou explicitar preconceitos. Além disso, reproduzem discursos, sem mediação, provenientes de seus lares ou templos religiosos. A escola deve ponderar esses conflitos, explicitando que tais preconceitos configuram uma desvalorização cultural, com efeito de exclusão de membros de religiões que, por vezes, representam minorias. O Trabalho de Conclusão de Curso traz ferramentas pedagógicas que facilitam a mediação, proporcionam formação continuada aos professores, contribuem para a neutralização do racismo religioso e garantem a liberdade de ter ou não ter religião, bem como contribui para o desenvolvimento crítico e moral dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Religiosa. Desenvolvimento psicossocial. Mediação Pedagógica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Palestra sobre Diversidade.....	10
Figura 2 - Elaboração do Trabalho de Inclusão	10
Figura 3 - Apresentação do Grupo de Trabalho	10
Figura 4 -Valorização da Cultura Negra	10
Figura 5 - Reunião com a Comunidade Escolar	10
Figura 6 - Corredor Cultural.....	10
Figura 7 - Santa Católica do Acervo da Escola.....	10
Figura 8 – Capa da Apostila.....	10
Figura 9 - Representatividade	10
Figura 10 - Convite para Evento Cultural	18
Figura 11- Capoeira	11
Figura 12 -Representatividade.....	11
Figura 13- Apostila	11
Figura 14 -Apostila.....	11
Figura 15 -Apostila.....	11

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, busca propiciar ações de manejo diante de conflitos que surgem frente às diversidades religiosas, na interação entre alunos e alunas do quinto ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública no Município de Juiz de Fora. Partindo do pressuposto de acolhimento desses alunos que possuem entre 10 e 11 anos de idade, deve-se pensar no papel dos professores e professoras diante dessa diversidade, pois são eles e elas, que mediam as relações em sala de aula, domínios ainda marcados por preconceito ou falta de conhecimento. Conhecer as culturas e suas manifestações através da observação em um contexto social e pessoal, nos remete a visão de Clifford Geertz (1989), que analisava símbolos, sistemas e rituais religiosos, com o objetivo de fazer uma leitura cultural da sociedade.

A crença religiosa e o ritual confrontam e confirmam-se mutuamente; o ethos torna-se intelectualmente razoável porque é levado a representar um tipo de vida implícito no estado de coisas real que a visão de mundo descreve, e a visão de mundo torna-se emocionalmente aceitável por se apresentar como imagem de um verdadeiro estado de coisas do qual esse tipo de vida é expressão autêntica. (GEERTZ, 1989, p.144)

Pensando por esse prisma, compreende-se que a religião não tem “pontas soltas”, porventura, não só representa um número significativo de rituais, mas questões psicológicas e sociais muito relevantes. Para Geertz (1989) religião está presente na construção do “EU”, na identidade do ser, na estrutura da sociedade e no sentido da existência, operando na construção de um mundo psicológico e social, desempenhando seu papel de mantenedora da ordem.

É indiscutível como a questão religiosa dentro desses espaços ainda é um tema sensível e complexo, nutrido de desinformação e de preconceitos enraizados. A escola deve ser um ambiente democrático e diverso, e o local onde há promoção de valores como respeito à diversidade e liberdade de crença.

As relações que se manifestam em grupos escolares, são marcadas por momentos de troca de experiências, amizades e conflitos de convivência. São nesses momentos de interação, que buscamos compreender como as religiões afetam a psique, emoções e comportamentos de crianças e jovens. É intrigante entender, como diferentes vivências religiosas influenciam na vivência psicossocial de alunos e alunas, compreende-se que, é dentro deste ambiente de convivência nesta dimensão grupal e social, que percebemos o efeito do fenômeno religioso na vida dessas pessoas. A clientela escolar é muito diversificada, observamos diferenças sociais, étnicas e religiosas nestes espaços.

Meados de 1937, devido à onda conservadora que assolava o país, o ensino religioso passou a fazer parte do currículo escolar.

O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno e manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais. (BRASIL, 1934)

Apesar de compreender o momento histórico e o medo que apavorava a sociedade brasileira, a imposição veio com um cunho menos rígido, eximindo o objeto de obrigação dos mestres ou professores e sem cobrança de frequência dos alunos. Ainda assim, quando a religião adentra o ambiente escolar, impacta o comportamento, a identidade, a convivência, a visão de mundo e, dependendo do envolvimento do aluno com os dogmas da sua igreja, ele se retrai, o que pode comprometer seu desenvolvimento psicossocial. A LDB, na Lei nº 9.475/1997, proíbe o proselitismo religioso e em 2017 o STF (Superior Tribunal Federal) interpretou que se torna possível o ensino religioso confessional nas escolas públicas, no entanto, a matrícula é opcional.

Alguns municípios, nos dias de hoje não incluíram o Ensino Religioso na Grade Curricular, no entanto, como educadores, devemos conceber a importância da consciência religiosa e seu papel social.

2.1 OBJETIVO

Conviver exige habilidade em se relacionar, para isso, é necessária uma construção da identidade, autoestima, habilidades sociais, relacionamento com os outros e adaptação ao meio. A escolha pelo tema relacionado, se faz possível diante dos desafios que, professoras, professores, funcionários e equipe gestora de escolas públicas vêm enfrentando, frente à necessidade de mediar conflitos que surgem dentro do âmbito escolar. Local onde a diversidade religiosa, ao mesmo tempo que promove acolhimento e pertencimento, propicia momentos de preconceito e conflitos. Diante disso, espera-se acompanhar, com a diligência de profissionais de uma escola pública do município, como vários espectros religiosos coabitam em meio da laicidade do Estado e a diversidade religiosa presente neste contexto, e a que ponto a promoção da autorreflexão e desenvolvimento da realidade, consegue combater a rigidez nos posicionamentos e nos conflitos sociais.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar o quanto as crenças religiosas influenciam os alunos e alunas e como a escola deve promover o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais e psicológicas que possibilitem ao indivíduo compreender o mundo ao seu redor e vivenciá-lo de forma harmoniosa, livre de estigmas e sem prejuízos para a convivência.

2. DESENVOLVIMENTO

3.1 O ENGESSAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE

A influência religiosa ameaça a autonomia da escola em ensinar, sem que preceitos dogmáticos engessem a prática docente, ou mascare a verdade científica. Sabemos que a religião favorece a concepção de valores éticos e morais, propicia o autoconhecimento e promove a consciência do seu “eu” e da construção de identidade, mas ainda nos deparamos com práticas religiosas que, atreladas a discursos ou imposições, comprometem processos psicológicos e sociais que são pilares para o desenvolvimento na infância. Educadores se deparam com a dificuldade em lidar com situações, em que a religião passa de experiência pessoal, a orientadora de normas e verdade absoluta. Comprometendo a pesquisa científica e proporcionando medo, culpa e censura. Como resultado dessa diversidade religiosa, pré adolescentes do quinto ano do Ensino Fundamental de uma única turma, vivenciam processos de polarização religiosa, somada a episódios frequentes de intolerância religiosa. Nesta única sala há alunos e alunas evangélicos(as), católicos, umbandistas, candomblecistas, daimistas e ateus (ias). A convivência em harmonia respeitando diferenças, se finda quando ocorre qualquer desentendimento entre eles. No intuito da conscientização através da mediação, nasce a necessidade de se aliar aos professores, professoras e comunidade escolar na capacitação de todos e todas no enfrentamento de manifestações preconceituosas ou segregadoras neste contexto social.

O respeito às diferenças e a convivência democrática deve sempre estar atrelado a essa construção identitária do cidadão. Entretanto, ainda nos deparamos com a falta de organização, apoio e preparo de muitos profissionais e até mesmo o entendimento dos familiares em lidarem com a realidade que, escola é feita para todos e todas, sem distinção. O respeito às diferenças e a convivência democrática deve sempre estar atrelada a essa construção identitária do cidadão.

3.2 CONFLITO

A coerência que a criança, nessa faixa etária desenvolve, é respaldada em sua própria compreensão das informações que lhe são transmitidas. Mesmo que as questões surjam, elas são resolvidas com seu próprio esquema mental. Já que a religiosidade não é algo manipulável, seu entendimento é complexo e exige um teor de abstração, abstração esta, que é construída desde os dois anos num processo gradativo que inicia no intuitivo, concreto até chegar ao abstrato.

A percepção que tem a criança do mundo circundante adquire lentamente estabilidade e coerência. a criança pela primeira vez, começa a perceber racional e adaptada às situações. Raciocina e transforma a realidade aumentando a objetividade, embora opere e raciocine a partir dos objetos concretos que manipula e do que

lhe é mais significativo para pouco a pouco, articular sua compreensão do volume da permanência da matéria, da causalidade ...e, finalmente articular uma série de estruturas cognitivas, conceitos mais universais a partir da sua capacidade de agrupar individualidades com características semelhantes (ÁVILA, 2003, p. 143).

A compreensão do que é Deus é uma construção a partir das informações que lhe são repassadas com o tempo e, entender como se constroem esses conceitos, favorece o entendimento das bases das crenças que o aluno segue e como o ambiente escolar pode contribuir na formação de um indivíduo autônomo intelectualmente, questionador e seguro das suas convicções, obstando preconceitos e desinformação.

A família é o fator mais relevante na construção da identidade religiosa dos seus filhos/filhas e a escola se torna responsável na contextualização da diversidade religiosa partindo da convivência com seus pares para uma visão mais universalizada e assim promover a compreensão da complexidade da sociedade.

3.3 IDENTIDADE E RELIGIÃO NO ESPAÇO COLETIVO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca refletir e aprofundar, de forma qualitativa, a maneira como a pluralidade religiosa influencia a questão identitária dos alunos e alunas da escola pública e em que aspectos as crenças interferem em suas relações sociais e na convivência entre os estudantes. Aplicamo-nos a identificar se há prejuízos emocionais associados à dificuldade de conviver com o diverso, a intolerância, os problemas de pertencimento e insegurança emocional. Busca-se identificar a forma como os alunos agem diante de situações que reportam preconceito, bem como a desregulação emocional frente a situações que remetem a conflitos e as reações estabelecidas com seus pares. Observa-se, ainda, como professores e professoras lidam com situações em que há segregação de determinado grupo religioso ou demonstrações de intolerância e como isso impacta o desenvolvimento psicossocial de alunos e alunas.

Diante de tantos erros e acertos no trabalho com alunos e alunas com ampla bagagem cultural, surge a necessidade de investigar como a comunidade escolar percebe a influência religiosa dentro da instituição de ensino, quais impactos isso causa na convivência e como alunos de religiões minoritárias se identificam e se posicionam perante o grupo. Evidencia-se, assim, a necessidade de um olhar atento para aqueles que, por vezes, são cerceados de participar de movimentos culturais na escola, silenciam-se por receio de exposição e julgamentos, reforçando a necessidade de uma prática pedagógica engajada e participativa de uma escola que se constitua como uma instituição inclusiva.

O objeto de pesquisa enfoca o processo que viabiliza a compreensão de percepções experiências e sentimentos de alunos, alunas, professores e familiares. Tem potencial de compreender as manifestações religiosas em atitudes de tolerância ou preconceito.

3.4 PONTO DE PARTIDA

Quando lidamos com temas complexos como as relações do indivíduo com seu meio e sua compreensão de si, há um favorecimento de análises interpretativas, para que haja uma boa condução e resultados satisfatórios, é necessário um conhecimento prévio da diversidade religiosa que está representada pelos membros da escola. Partindo deste princípio, ao identificar manifestações de intolerância religiosa, autopenção, crises de ansiedade e descontrole emocional, resultantes de enfrentamentos e conflitos uns com outros, ou de si com a realidade que lhe era mostrada através da Ciência. Colocamos em prática ações formadoras que habilitavam professores, professoras e funcionários a partirem para o enfrentamento usando estratégias pedagógicas direcionadas ao trabalho coletivo e à desconstrução de estigmas que excluem grupos. A religião, mesmo que exista fora do indivíduo, possui uma influência preponderante na sua vida e por ser aprendida no âmbito familiar ou nas convivências comunitárias e culturais, seus valores exercem ações preponderantes em suas vidas. Os laços sociais se fortalecem nos grupos e dialoga diretamente com o desenvolvimento psicossocial do sujeito e enquanto fator social, influencia diretamente nas relações de convivência no cotidiano escolar.

Nos organizamos em um trabalho de formação, em Reuniões Pedagógicas mensais que se iniciaram em abril de 2025 com práticas diárias de conscientização e mediação até o final do ano letivo. A intenção é

adequar o projeto e reaplicá-lo no ano de 2026, até que se torne parte do Projeto Político Pedagógico da escola. Segue algumas temáticas:

- Proporcionar uma formação continuada para professores, professoras e funcionários, explicitando a importância de impedir o silenciamento de temas fundamentais que garantem direitos dos cidadãos.
- Desenvolver projetos identitários que abordem diversidade cultural, gênero e letramento racial.
- Garantir que projetos ligados à cultura afro sejam trabalhados em toda sua extensão.
- Desmistificar estigmas que compõem uma concepção folclórica de medo e punição.
- Oportunizar pesquisas e exposições identitárias que aborde as diversas crenças e suas principais características.
- Criar um corredor cultural em que haja uma exposição da diversidade religiosa e suas interpretações assim como a ausência de crença religiosa;
- Propiciar entrevistas com perguntas abertas que permitam que os participantes questionem e opinem.
- Acompanhamento mediador em sala de aula com atividades que reforcem comportamentos de respeito mútuo e tolerância e que reprima atitudes preconceituosas e intolerantes.
- Criar roda de conversa para conscientização de práticas abusivas e desinformação.
- Promoção de palestras sobre direitos humanos.
- Proporcionar ações pedagógicas que identifiquem e combatem preconceitos.
- Construção coletiva de um projeto que agregue valores, identidade e respeito mútuo. A construção deste projeto envolverá todos os seguimentos da escola (Direção, Coordenação Pedagógica, professores e professoras, funcionários e funcionárias, pais e alunos).
- Construção de um Projeto Político Pedagógico que atenda de forma ampla a inclusão e diversidade.

Há possibilidade de profissionais que atuam na escola pública, ao se encarregar de lidar com diversas vertentes religiosas, transformarem um espaço de exclusão e desconhecimento em um espaço de acolhimento, pois um ambiente de diversidade religiosa, pode se tornar tanto espaço de respeito e acolhimento quanto de reprodução de intolerâncias. Entende-se com essas atuações formadoras, o (a) estudante como sujeito histórico, capaz de atuar na sociedade como multiplicador de ações de combate ao preconceito e intolerância.

A questão da inclusão que é amplamente divulgada e discutida, ainda assim, se depara com a resistência de alguns profissionais e estruturas educacionais. Nosso objetivo é proporcionar a intervenção necessária, a fim de coletar resultados que contribuam para que todos e todas se sintam inseridos socialmente e que aprendam a respeitar a diversidade que a democracia nos permite conviver.

Fundamentado em uma proposta de inclusão, como um dos pilares mais importantes para a criação de uma sociedade mais justa e democrática, que apoia, respeita e acolhe a diversidade e ultrapassando valores preconceituosos e segregadores ainda existentes, almejamos colocar em prática esse projeto, a fim de identificarmos os problemas relacionados às falhas dessa interação. São essas lacunas que causam insegurança, podendo causar evasão escolar de alunos, é com persistência e dedicação, que conseguiremos construir uma comunidade segura, plural e cooperativa.

O trabalho de observação e orientação, envolveu professores, coordenadores, direção, comunidade escolar e famílias e será direcionado ao desenvolvimento do conhecimento através de palestras, grupos de estudos, roda de conversa, relatos de experiências, orientação de profissionais da área de saúde/social. O envolvimento da comunidade escolar, é primordial e possui um simbolismo histórico, pois desconsiderar a relevância desses atores na formação da sociedade, é desconsiderar o berço social no qual o sujeito se constitui.

Nos ambientes de maior convivência desses alunos, identificamos as barreiras encontradas nesse processo de inclusão; identificadas as dificuldades, partimos para a criação de possibilidades que favoreciam a convivência, aprendizagem e o desenvolvimento dos envolvidos. O esperado é que toda equipe se envolvesse neste processo, dando suporte e amparo para que desempenhem habilidades necessárias para desenvolverem sua autonomia e auto estima, em auxílio da construção do seu autoconhecimento e representatividade.

3.4 CONSTRUINDO PONTES

A oportunidade de participarmos deste projeto, tendo como foco, atender alunos que necessitam de acolhimento e segurança, não como objetos de pesquisa, mas sujeitos históricos que atuam e constroem o futuro e, ao mesmo tempo mediar diariamente as relações aluno(a) / escola, aluno(a) / professores(as), aluno(a) / colegas; simultaneamente, fazer essa ponte entre sala de aula e as famílias, nos proporcionou a oportunidade de aprofundar, analisar e refletir sobre o papel do educador e comunidade escolar. Diante desta tarefa de acolhimento e inclusão que a escola precisa construir no contexto social, Paulo Freire nos ensina que: “Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto.” (FREIRE, 1997, p. 95).

E, ainda:

[...] A educação libertadora, é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação libertadora: que tanto os professores quanto os alunos sejam os agentes críticos do ato de conhecer. (FREIRE; SHOR, 1997, p. 46).

Nosso objetivo, com esse projeto, é adequar nosso diálogo e ações, com a finalidade de atender todos alunos e alunas, proporcionarmos o respaldo necessário à toda equipe disciplinar e pedagógica em prol da busca de soluções e satisfação, propondo rotinas, estratégias e adaptações para todos simultaneamente. Focar nas necessidades de cada sujeito da escola, atendendo cada um dentro da sua necessidade, bem como a todos e todas que interajam diretamente com os alunos.

A igualdade de oportunidades e valorização das diferenças implica empenho e que seja uma prática constante que abranja grupos étnicos, sociais, religiosos culturais, de gênero, entre outros. As estratégias e metodologias, que comumente são utilizadas com grupos específicos, geralmente são aplicadas em todo campo educacional, todavia o trabalho sendo organizado num parâmetro que tem como pilar a cooperação e suporte, somados ao tempo disponibilizado para a formação continuada dos (as) profissionais que interagem diretamente com os alunos e alunas, contribui em muito para o desenvolvimento e socialização dos indivíduos, podendo avançar em muito no seu processo de desenvolvimento psicossocial. Para SANTANA (2005),

Aparentemente, a formação continuada pode favorecer a implementação da proposta inclusiva; todavia necessita estar aliada a melhorias nas condições de ensino, ao suporte de profissionais no auxílio ao trabalho do professor, bem como ao compromisso de cada profissional em trabalhar para a concretização dessas mudanças. (SANTANA.2005)

As dificuldades enfrentadas por educadores e educadoras em adaptar suas práticas pedagógicas a cada ano é uma constante, todavia, faz-se necessário, superar os desafios cotidianos e adequar o tempo para capacitação. Os saberes docentes são adquiridos de diferentes procedências, o estudo continuado é uma delas. Outra, e não menos importante, é o saber construído através da prática pedagógica. Posto isto, deixamos explícito que o estudo do tema vem ao encontro com o resgate da funcionalidade da equipe pedagógica, no que tange à promoção da qualidade de ensino. Sendo a educação uma atividade humana e histórica que se define em todas as relações sociais, ela tem suas especificidades e, consequentemente, não é a mesma em todos os tempos e em todos os lugares de modo que em nenhum momento ela pode perder seu rumo: ensinar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo a respeito da realidade da educação em âmbito nacional, no que concerne educação pública de qualidade e inclusão, cabe ressaltar a importância da pesquisa na adequação de posturas diante a multiplicidade de indivíduos que circulam periodicamente em uma instituição de ensino. Não obstante a essa realidade, a formação continuada e a pesquisa acadêmica sofreram avanços consideráveis. Não podemos

negar que a melhor forma de aprimoramento profissional são os estudos progressivos. É certo dizer a importância da formação e a valorização do professor para a melhoria da qualidade da educação é consenso nos discursos acadêmicos e políticos e tem sido cada vez mais realçada no âmbito das legislações relacionadas à política educacional brasileira.

Artigo 87 § 4.º - Até o fim da "Década da Educação" somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço."

"Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDB 1996)

Por esta razão, que achamos pertinente a capacitação, partindo de um contexto que compromete as relações sociais na escola, de atores educacionais que conhecem os alunos e interagem com eles diariamente, permitindo agir e acompanhar a evolução do pensamento crítico de cada um. Pensando na inclusão, diversidade e liberdade de crença, que pautamos nosso projeto com o intuito de oportunizar um ambiente escolar inclusivo, que respeite a liberdade de crença e combata a intolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Antônio. **Para conhecer a psicologia da religião**. Petrópolis: Verbo Divino, 2003.

BOSA, C. A. (2002). **Autismo: atuais interpretações para antigas observações**. In C. R. Baptista & C. A. Bosa (Orgs.), *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção* (pp. 21-39). Porto Alegre, Brasil: Artmed.

BRASIL, Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. <http://portal.mec.gov.br/par/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12909-decada-da-educacao>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SANT'ANA, Izabella Mendes. (2005). **Psicologia em Estudo: Educação Inclusiva: Concepções De Professores E Diretores** Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

GEERTZ, CLIFFORD. **A Interpretação das Culturas**. Tradução de Weber, Eliane Saco. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.



Fig.1



Fig.2



Fig.3



Fig.4



Fig.5



Fig.6



Fig.7



Fig.8



Fig.9



Fig.10



Fig.11



Fig.12



Fig.13

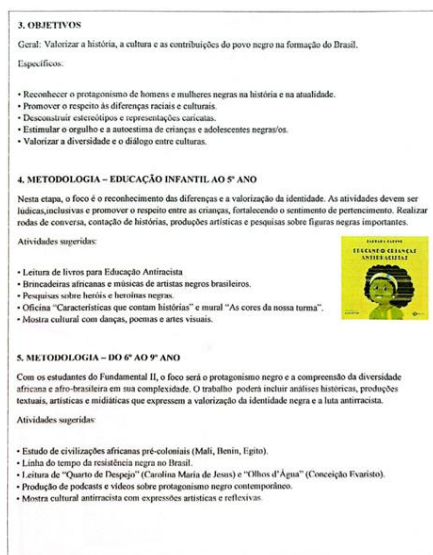


Fig.14



Fig.14